

size, of yellow
hiding acorns
them, and so
through the
robins; the
land cloist
meeting
house,
fiery sp
Still
had ch
house o
lanes ecl
horn; time
smile of the
liers, marshal
but the halo of
Now came the
crisp dead leaves,
canopies of crimson



E - B O O K

NOVO

ENSINO

MÉDIO

UM GUIA PARA
AS ESCOLAS



SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	3
2) ENTENDENDO O NOVO ENSINO MÉDIO	5
2.1) POR QUE UM NOVO ENSINO MÉDIO?	14
3) POR DENTRO DA LEGISLAÇÃO: O QUE MUDA?	15
4) COMO COMEÇAR A IMPLEMENTAR AS MUDANÇAS JÁ EM 2021?	17
4.1) OPORTUNIDADES	19
4.1.1) COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	20
4.1.2) FORMAÇÃO DE PROFESSORES	21
4.1.3) TRILHAS ESPECÍFICAS	22
4.2) POSSÍVEIS DESAFIOS DAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO	24
5) COMO O SAS PODE AJUDAR SUA ESCOLA?	28
5.1) PROJETO DE VIDA SAS	28
5.2) FORMAÇÃO DE PROFESSORES	32
6) NOTAS.....	34

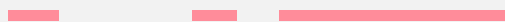


1 Olá!

Este material é para você, gestor, professor, profissional administrativo ou de apoio, para ajudá-lo a se preparar para as significativas mudanças que a nova educação está proporcionando em instituições escolares de todo o Brasil.

O destaque, desta vez, vai para o segmento do Ensino Médio, trazendo o projeto de vida e os itinerários formativos como protagonistas das mudanças mais significativas neste ciclo escolar. Sabe-se que, por conta da pandemia e do isolamento em que todos nos encontramos desde o início de 2020, alguns documentos fundamentais para essa transição ainda estão pendentes de publicação ou homologação. Ainda assim, isso não deve ser uma objeção para as mudanças que já podemos iniciar, seja em nossas práticas, ou na adequação dos espaços e propostas.

Com esse material, você terá acesso a um olhar completo sobre a trajetória da nova educação, mencionando os principais documentos norteadores: Plano Nacional de Educação (2014); lei N°. 13.415/2017; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2017); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e orientação de itinerários (2019).





Nas primeiras páginas, traremos as orientações da BNCC para que a escola desenvolva um processo de ensino e aprendizagem por competências e habilidades, a definição de currículo, a tratativa com as diferentes juventudes no Ensino Médio e a diferença entre formação integral e educação em tempo integral.

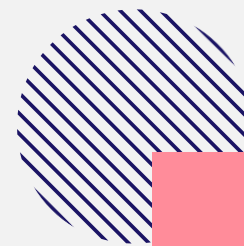
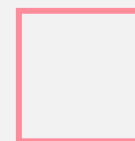
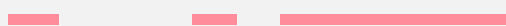
Logo, será necessário revisar estatísticas do IDEB, resultados de avaliações, como PISA e SAEB, que justificam a necessidade das mudanças. Junto a isso, traremos as principais leis e diretrizes que estabelecem o Novo Ensino Médio e o processo de transição.

Uma vez estabelecida a literatura necessária para a compreensão do contexto, apresentaremos possibilidades para que as escolas iniciem as mudanças já em 2021, sem comprometer os resultados dos estudantes nos principais vestibulares e no Enem, mas garantindo uma mudança gradativa e responsável, que respeite o tempo de cada instituição, a formação da equipe e os documentos oficiais e homologados, a fim de assegurar uma transição coerente e segura.

Embora ainda estejamos em fase de discussões sobre o piloto de itinerários, aqui você encontrará sugestões de caminhos para a implementação do zero e, também, propostas de adequação de projetos e atividades que já fazem parte da rotina da escola, e como podem ser adaptados para o Novo Ensino Médio.

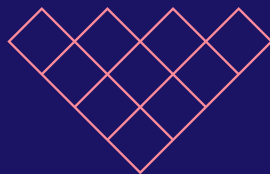
Por fim, contemplaremos a apresentação do Projeto de Vida e itinerários formativos SAS, suas principais características e dúvidas para realizá-lo na prática, auxiliando a escola, não só no desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos estudantes, mas na escolha assertiva das trilhas de acordo com as expectativas e anseios de cada jovem.

Ótima leitura!



2

ENTENDENDO O NOVO ENSINO MÉDIO

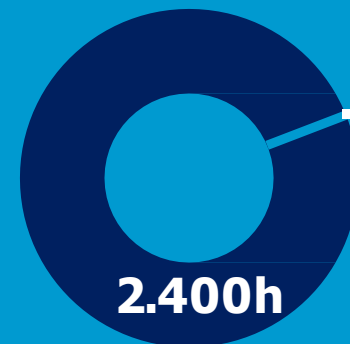


A mudança na estrutura do Ensino Médio deve-se à **Lei N° 13.415/2017**, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Hoje, o Ensino Médio é composto por uma carga horária de 800 horas anuais ao longo desse segmento. Com o Novo Ensino Médio, foi ampliado o tempo mínimo do estudante na escola para 1.000 horas anuais (até 2022) e definida uma nova organização curricular. Na carga horária de 800 horas anuais, tem-se 4 horas por dia cumpridas ao longo de 200 dias letivos. Para que o ensino seja considerado integral, é preciso cursar, no mínimo, 7 horas diárias, que totalizam 1.400 horas por ano e 4.200 ao todo.

A distribuição 60% FGB e 40% diversificada, representa a realidade de uma jornada de 3.000 no ciclo ensino médio. Ao longo das séries isso pode ser distribuído a critério da escola (concentrar mais FGB na 1ª série e diversificada na 3ª, etc). Uma escola com jornada superior a 3.000 deve considerar todo o excedente das 1.800 como parte diversificada. Exemplo: jornada de 3.600 horas teria 1.800 de FGB e 1.800 de parte diversificada.

COMO É HOJE

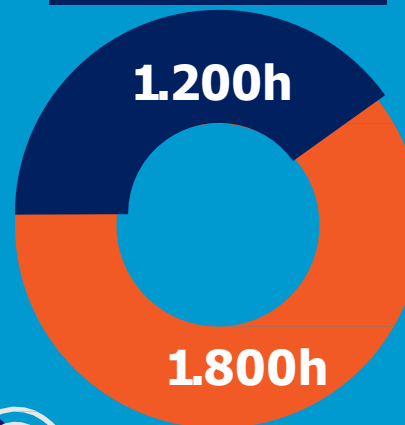


Conteúdos obrigatórios dos três anos de Ensino Médio.

Carga horária completa do Ensino Médio de **2.400h**

Grade composta por 13 disciplinas obrigatórias.

COMO FICA



Disciplinas são reunidas em quatro grandes áreas de conhecimento.

Máximo de 1.800h

da carga horária

Conteúdo obrigatório de todas as disciplinas, conforme as diretrizes da BNCC.

Mínimo de 1.200h

da carga horária

Percurso formativo flexível a ser escolhido pelo próprio aluno do Ensino Médio.

COMO FICA

2

ENTENDENDO
O NOVO
ENSINO MÉDIO

1800h
da carga
horária

Conteúdo obrigatório de todas as disciplinas, conforme as diretrizes da BNCC.

1200h
da carga
horária

Percurso formativo flexível a ser escolhido pelo próprio aluno do Ensino Médio.

COMO É HOJE

- PORTUGUÊS
- ARTES
- EDUCAÇÃO FÍSICA
- INGLÊS
- QUÍMICA
- FÍSICA
- BIOLOGIA
- HISTÓRIA
- GEOGRAFIA
- SOCIOLOGIA
- FILOSOFIA
- MATEMÁTICA

LINGUAGENS

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

CIÊNCIAS
HUMANAS

MATEMÁTICA

LINGUAGENS

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

CIÊNCIAS
HUMANAS

MATEMÁTICA

Carga horária anual do Ensino Médio:

800
horas

Meta de carga horária anual em cinco anos:

1.000
horas

Meta final (sem prazo estabelecido)

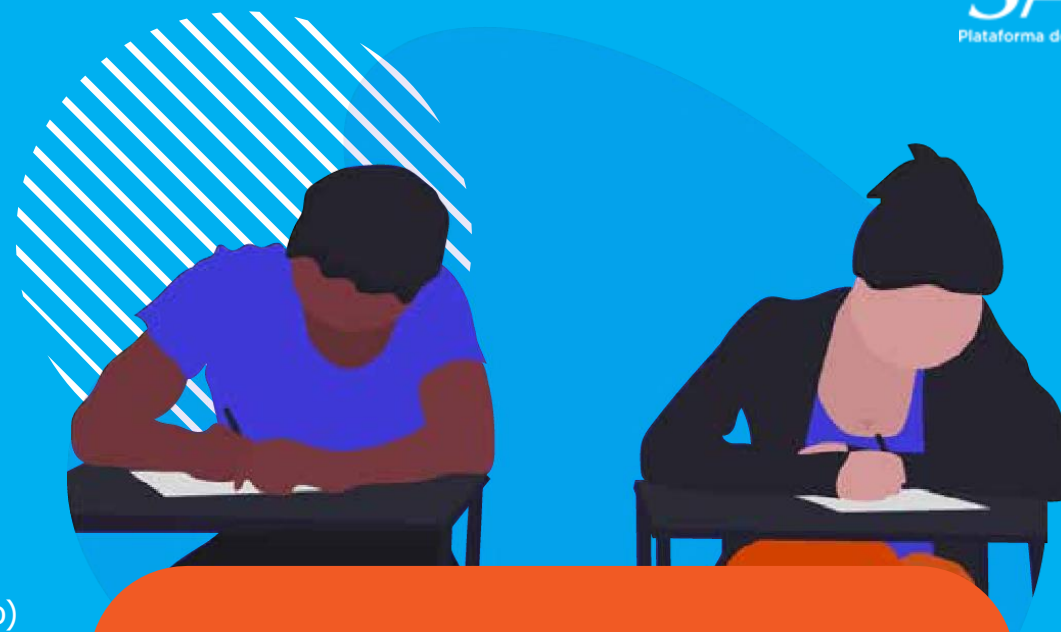
1.400
horas

2

**ENTENDENDO
O NOVO
ENSINO MÉDIO**

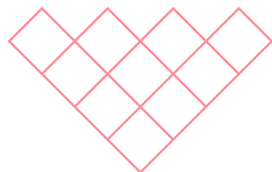
Esta nova organização curricular vem mais flexível contemplando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fará parte de 60% das matérias estudadas em sala de aula (não podendo exceder 1.800 horas do total da carga horária do Ensino Médio) e oferta diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os chamados itinerários formativos, que são responsáveis pelos 40% (considerando a realidade de uma jornada de 3.000 no ciclo ensino médio) restantes e que têm foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Com o Novo Ensino Médio, os estudantes terão que escolher seus itinerários formativos. As opções para estes itinerários são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas/Sociais e Formação Técnica/Profissional. Lembrando que as disciplinas de Matemática e Português serão obrigatórias em todo o Ensino Médio, preservando o direito à língua materna (no caso de indígenas), não podendo ser itinerários.



A reforma do Ensino Médio tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

BNCC É CURRÍCULO?



Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais para os alunos da Educação Básica, ao longo da sua vida escolar, independentemente da região de residência. Por isso, os currículos das redes públicas e privadas do país deverão ser adaptados para contemplar os conceitos e as propostas da Base. Ainda que a BNCC apresente uma proposta unificadora para as redes de ensino, cada uma poderá incluir, além do que determina o documento, os conhecimentos regionais que julgarem pertinentes. A Base traz orientações sobre o conteúdo e possibilidades didático metodológicas para as séries e ciclos. O currículo deve interpretar essas orientações e, além de contemplá-las, adequar características da rede, região, a proposta da instituição e o plano de aula do professor.

PORTANTO, BNCC NÃO É CURRÍCULO. ELA TRAZ O DIRECIONAMENTO PARA A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO.

ENSINO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, que estão definidas na BNCC, são asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento de 10 competências gerais, que se articulam, no âmbito pedagógico, aos direitos de aprendizagem e o ensino por habilidades.

A definição de competência pela BNCC é:

"A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho."

As competências gerais da Educação Básica, definidas no documento, são trabalhadas continuamente em todos os componentes curriculares e ao longo dos três níveis da Educação Básica, em propostas didáticas que irão se articular na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, de acordo com os termos da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**

ENSINO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



Dessa forma, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam, tanto as aprendizagens essenciais a serem garantidas no Ensino Médio, no âmbito da BNCC, quanto os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. Tais competências se referem a conhecimentos; pensamento científico, crítico e criativo; diversidade cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e [projeto de vida](#) ; argumentação; autoconhecimento; cooperação; empatia; responsabilidade para consigo e com o outro; e cidadania.


Ao adotar esse posicionamento, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela Base.



*As habilidades estão associadas ao “**saber fazer**”, ou seja, à ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.*



*As competências, por outro lado, são um **conjunto de habilidades** harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam, por exemplo, uma função específica.*



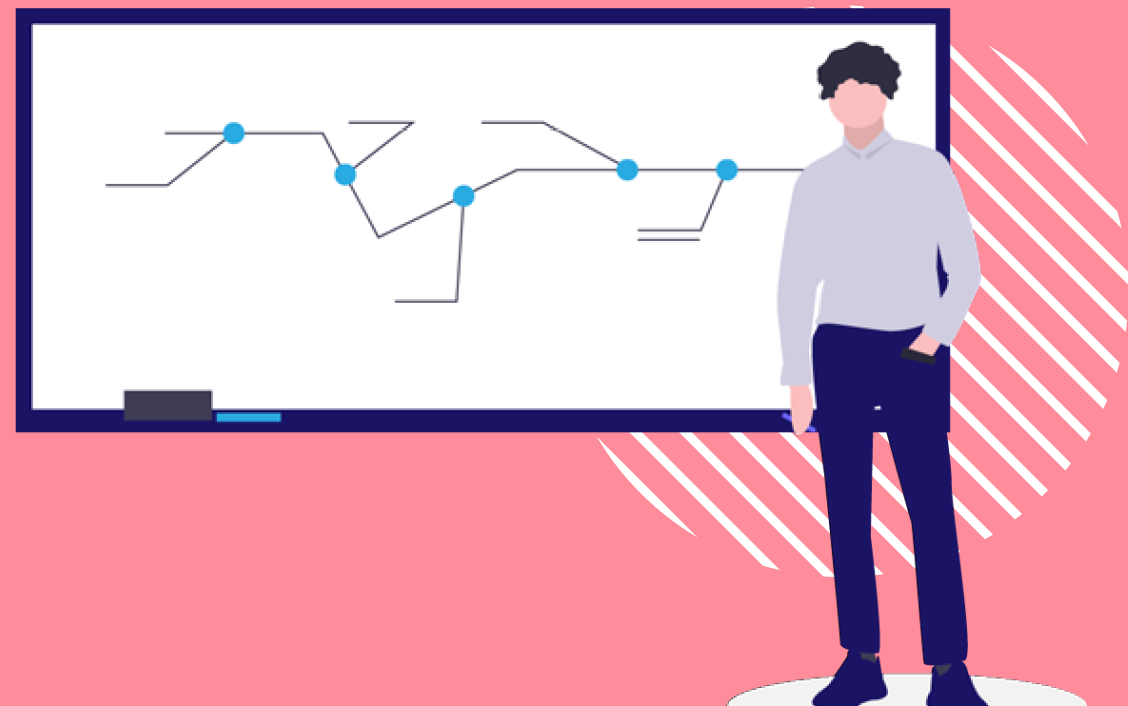
EDUCAÇÃO INTEGRAL OU ENSINO EM TEMPO INTEGRAL?

O mundo contemporâneo, marcado, especialmente, pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Com isso, as escolas que atendem os jovens estudantes devem estar comprometidas em promover uma **educação integral**, a fim de ajudá-los na construção do seu **projeto de vida**, para que possam atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas quanto à sua formação.

A BNCC estabelece um compromisso com a educação integral, ou seja, uma proposta que promova o desenvolvimento de **habilidades e competências cognitivas e socioemocionais**. Assim, o que hoje se apresenta como uma estrutura de conhecimentos fragmentada em várias frentes para o mesmo componente curricular, deve ser reinterpretada de forma a se tornar uma estrutura interdisciplinar e transversal, que faça sentido para os estudantes, oportunizando uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Espera-se que os estudantes encontrem, nos componentes curriculares, **estímulos** para sua aplicação na vida real, compreendendo a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e seu protagonismo na aprendizagem e na construção de seu projeto de vida, que nada mais é do que um planejamento feito para atingir um conjunto de objetivos pessoais e profissionais e que contribuam para sua inserção social e atuação ética na sociedade, e para a atribuição de sentido à existência.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de **educação integral** com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

Há uma diferença entre as definições de **educação integral** e o **ensino em tempo integral**: a primeira se refere ao currículo integrado, já a segunda é a oferta ampliada do tempo escolar.



AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO

A sociedade contemporânea tem imposto um olhar inovador e inclusivo à questões centrais do processo educativo. É necessário deixar cada vez mais claro ao estudante do Ensino Médio o que aprender e para que aprender, trazendo o **sujeito do aprendizado** para o centro e transformando-o no real protagonista, no interlocutor legítimo sobre currículo, ensino e aprendizagem.

O público do Ensino Médio não compõe um grupo homogêneo, nem se caracteriza, na juventude, como mero rito de passagem da infância à maturidade, não são simples "adultos em formação". Ao contrário, como já explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é fundamental reconhecer a juventude como **condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos, que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões**, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes.



AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO



A juventude do Ensino Médio espera, no novo cenário mundial:



Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural.



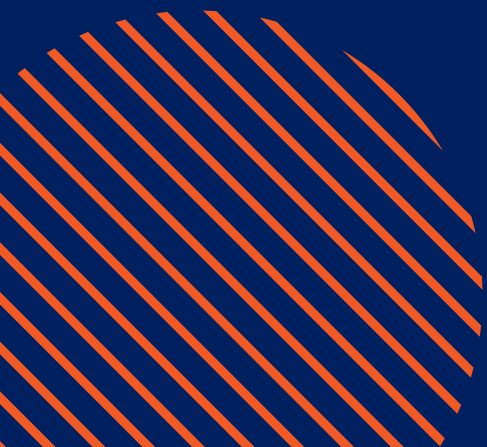
Comunicar-se, ser criativa, analítica-crítica, participativa, aberta ao novo, colaborativa, resiliente, produtiva e responsável, tendo, em sua formação integral, muito mais do que o acúmulo de informações.



Desenvolver competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar, com discernimento e responsabilidade, nos contextos das culturas digitais e aplicar conhecimentos para resolver problemas.



Ter a autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.



AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio propõe, portanto, **adotar uma noção ampliada e plural de juventude**, entendida como diversa, dinâmica e participante ativa do processo de formação, a fim de garantir a inserção autônoma e crítica dessa juventude no mundo.

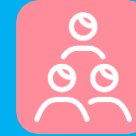
A escola do Ensino Médio deve assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, lhes ajude a definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, como também, no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Assim, teremos escolas que contribuirão para a formação de jovens críticos e autônomos



Entendemos que o **Projeto de Vida** para os jovens tem bastante relevância, pois, a partir dele, serão capazes de:



Desenvolver habilidades necessárias para projetar o futuro ao longo de toda a vida.



Perceber a importância da relação com o outro no seu desenvolvimento.



Vislumbrar possibilidades, transformar sonhos em objetivos e traçar planos para alcançá-los.



Entender o projeto de vida como um potente recurso para gerenciar a incerteza do futuro.



2.1 POR QUE UM NOVO ENSINO MÉDIO?

O Brasil é um dos poucos países medidos pelo PISA que ainda possui um Ensino Médio padronizado, relativamente igual para todas as séries. Este exame é realizado por jovens que estão na faixa etária dos 15 anos, já que, a partir desta idade, cada estudante pode decidir qual será o rumo de seus estudos, seja acadêmico, técnico ou outros.

Vale mencionar o quão presente a educação 4.0 se faz necessária nesse cenário. Não só o desenvolvimento da cultura digital (uma das 10 competências gerais da Base), mas a proposta de ter um Ensino Médio com aprendizado por meio da experimentação, dos projetos e vivências, que possibilitem atividades “mão na massa”.

Não há mais espaço para um modelo padrão de uso universal, uma educação descontextualizada pautada na transmissão de conhecimento e ambientes pouco estimulantes ao processo de aprendizagem. O Novo Ensino Médio significa aprendizagem disruptiva, metodologias ativas, inovação, protagonismo, autonomia e colaboração.



Além de um resultado pouco satisfatório no PISA, o que nos coloca entre os últimos colocados em matemática, língua materna e ciências, o Ideb também trouxe dados pouco expressivos sobre o rendimento do estudante brasileiro e expectativas para os próximos anos que dificilmente seriam alcançadas.

Outro fator que justifica a reforma é a alta evasão de estudantes no ensino médio. Tornar o ciclo mais atrativo e significativo para o aluno, além da possibilidade de uma formação técnica e/ou vivências acadêmicas do ensino superior, é uma estratégia para aumentar a adesão de jovens ao ciclo final da educação básica.

Em essência, ter um único modelo para um ciclo da Educação Básica tão complexo como o Ensino Médio, não é sustentável há bastante tempo. Neste ciclo, trabalhamos, não só o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas (conteúdo acadêmico), mas o projeto de vida do estudante, suas expectativas e diferentes possibilidades de cumprir essa jornada, de forma que seja relevante e significativa para cada um.



3

**POR DENTRO
DA LEGISLAÇÃO:**

O QUE MUDA?

As estatísticas apresentadas trazem discussões sobre a urgência de repensar o modelo de ensino adotado pelo Brasil. Foi um longo caminho de discussões e propostas, e ainda há muito o que homologar.

Vamos conhecer as características dos **principais** documentos responsáveis pelo Novo Ensino Médio:

I

Parâmetros curriculares nacionais (PCN - Ensino Médio, 2000)¹: apresenta os princípios da reforma curricular, já numa organização por áreas do conhecimento, orientando o professor na busca de novas abordagens e metodologias;

 [Clique aqui para mais informações.](#)


II

Programa currículo em movimento (2008)²: vigente até 2010, busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Especificamente no Ensino Médio, surge a discussão sobre o preparo para o mundo do trabalho como responsabilidade da escola, a possibilidade de parcerias com instituições técnicas (facultativo) e um breve estudo das transformações que o segmento vinha passando em diversos países.

 [Clique aqui para mais informações.](#)

III

Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010)³: evento de uma semana (28 de março a 01 de abril) com a presença de especialistas para debater a Educação Básica. O documento fala da necessidade da Base Nacional Comum Curricular, como parte de um Plano Nacional de Educação.

 [Clique aqui para mais informações.](#)

IV

A Resolução N° 2, de 30 de janeiro de 2014, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, destacando a formação integral do aluno e uma jornada de 3.200 horas ao longo das três séries. Também há menção ao Enem e sua relevância como uma avaliação sistêmica, certificadora e classificatória para acesso e democratização ao ensino superior.

 [Clique aqui para mais informações.](#)

O QUE MUDA?

As estatísticas apresentadas trazem discussões sobre a urgência de repensar o modelo de ensino adotado pelo Brasil. Foi um longo caminho de discussões e propostas, e ainda há muito o que homologar.

Vamos conhecer as características dos **principais** documentos responsáveis pelo Novo Ensino Médio:



V

A Portaria Nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, institui o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM)⁵: o compromisso firmado entre a União e os governos estaduais é elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio à luz de um redesenho curricular e da universalização do Enem.

 [Clique aqui para mais informações.](#)



VI

Plano Nacional da Educação (PNE)⁶: instituído pela lei Nº 13.005/2014 definiu dez diretrizes que devem guiar a educação brasileira no período de dez anos da sua publicação. Estabeleceu vinte metas a serem cumpridas até 2024. Essa mesma lei reitera o princípio de cooperação federativa da política educacional, já presente na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao estabelecer que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e a implementação das estratégias objeto do Plano. Alguns meses depois, entre 19 e 23 de novembro, é realizada a 2ª Conferência Nacional pela Educação (Conae), organizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) que resultou em um documento 7 sobre as propostas e reflexões para a Educação brasileira, e é um importante referencial para o processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular.

 [Clique aqui para mais informações.](#)

VII

BNCC (2015-2018): começa o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento teve diversas versões até sua homologação. O Ensino Médio foi a última etapa a ser homologada⁸. Ao longo dos quatro anos, foram mais de 12 milhões de contribuições via consulta pública e vinte e sete seminários estaduais em todo o país, com a participação de, aproximadamente, dez mil participantes. Com a etapa do Ensino Médio definida, o documento de orientação com os eixos e habilidades dos itinerários formativos⁹ também tomou forma.

 [Clique aqui para mais informações.](#)  [Clique aqui para mais informações.](#)

4 COMO

COMEÇAR A IMPLEMENTAR AS MUDANÇAS JÁ EM 2021?



Embora as escolas não precisem se adequar totalmente às diretrizes do Novo Ensino Médio até 2022, existem algumas ações que já podem ser planejadas e, gradativamente, aplicadas ao currículo.

Por isso, no intuito de facilitar o entendimento e melhor orientá-lo nesta jornada, separamos esta seção em “Oportunidades” e “Desafios das escolas na implementação.”

4.1 OPORTUNIDADES

4.1.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Antes de qualquer organização curricular sobre o Novo Ensino Médio, é preciso ter propriedade sobre as competências gerais da BNCC, pois elas orientam o trabalho em todo o ciclo escolar do estudante e todos os componentes curriculares que serão desenvolvidos.

Lembrando que o conceito de competência, com ampla discussão, não só no cenário educacional, pode ser compreendido como o conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser), que são mobilizados e desenvolvidos constantemente, com o objetivo único de aprender.

O compromisso da escola é proporcionar ao aluno o contínuo e pleno desenvolvimento das 10 competências da BNCC, por meio das variadas vivências e práticas do cotidiano da Educação Básica.

Um olhar minucioso dessas competências nos faz perceber que há três categorias distintas:



competências
cognitivas



competências
comunicativas



competências
socioemocionais



<p>1</p> <p>CONHECIMENTO</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural.</p> <p>PARA</p> <p>Entender e intervir na sociedade.</p>	<p>2</p> <p>PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO</p> <p>Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento crítico, científico e criativo.</p> <p>PARA</p> <p>Investigar, elaborar e testar hipóteses; formular e resolver problemas; e criar soluções.</p>	<p>3</p> <p>SENSO ESTÉTICO</p> <p>Desenvolver o senso estético.</p> <p>PARA</p> <p>Reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais e participar dessas criações.</p>	<p>4</p> <p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.</p> <p>PARA</p> <p>Expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>5</p> <p>ARGUMENTAÇÃO</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.</p> <p>PARA</p> <p>Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo e com os outros.</p>	<p>6</p> <p>CULTURA DIGITAL</p> <p>Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>PARA</p> <p>Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas.</p>	<p>7</p> <p>AUTOGESTÃO</p> <p>Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social.</p> <p>PARA</p> <p>Fazer escolhas em relação ao futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>8</p> <p>AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>Conhecer, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.</p> <p>PARA</p> <p>Cuidar da saúde física, emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo.</p>	<p>9</p> <p>EMPATIA E COOPERAÇÃO</p> <p>Exercitar a empática, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p> <p>PARA</p> <p>Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro; acolher e valorizar a diversidade de sem preconceitos; reconhece-se como parte de uma coletividade, com a qual deve se comprometer.</p>	<p>10</p> <p>AUTONOMIA</p> <p>Agir pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p> <p>PARA</p> <p>Tomar decisões seguindo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
---	--	--	--	---	--	---	--	--	---

4.1 OPORTUNIDADES

4.1.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Quando pensamos no **projeto de vida como a primeira etapa para a implantação do Novo Ensino Médio**, automaticamente firmamos o compromisso de trabalhar intensamente, em especial, com as quatro competências a seguir:

- **autogestão:** o entendimento do mundo do trabalho e o planejamento do projeto de vida no âmbito pessoal, social e profissional;
- **autoconhecimento e autocuidado:** o ato de conhecer-se e apreciar-se, reconhecendo as emoções próprias e a de outros, e desenvolvendo a autocrítica;
- **empatia e cooperação:** o exercício do diálogo, o sentir o outro e resolver conflitos, de forma colaborativa;
- **autonomia:** a responsabilidade e flexibilidade ao agir individualmente e coletivamente, desenvolvendo a resiliência e a determinação.

São competências que, apesar de presentes ao longo da vida escolar do estudante, representam a essência do projeto de vida.

VOCÊ SABIA?

As dezesseis missões do aplicativo do SAS em parceria com o Pleno, o PROJET, desenvolvido para auxiliar a escola e o aluno na construção do seu projeto de vida, evocarão as competências constantemente, no intuito de tornar o aluno cada vez mais autônomo e protagonista de suas escolhas.

ound,
among
attered
d-eyed
wood-
beeches
the old
ne, and
d; times
when the
oods and
e ringing
d winning
llant cava-
and-saddle
ere.
rustling of
Now came the
king unde
crisp dead leaves, and
canopies of crimson and gold, came a lithe young
breathing mouth; a

4.1 OPORTUNIDADES

4.1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com tantas mudanças, o professor, mais do que nunca, assume grandes responsabilidades, para garantir que as práticas e vivências escolares tenham êxito e gerem, de fato, transformação, engajamento e sentido para o aluno da Educação Básica. A formação de professores é algo contínuo e nunca pode deixar de ser.

O SAS assume uma grande responsabilidade com suas escolas parceiras, oferecendo formações de qualidade, por meio das ações dos consultores pedagógicos, dos diversos eventos e encontros realizados em todo o Brasil e, ainda, em sua plataforma, com o FOCOS: um curso de formação continuada exclusivo para os professores SAS, que possui vários módulos com certificação, acompanhamento de profissionais da área e está em constante evolução.

Ainda assim, é importante destacar que dispomos de um documento oficial de formação de professores para a nova educação. Trata-se da BNC, Base Nacional Comum para a formação de professores da Educação Básica. A-BNC Professores é baseada em **3 eixos** que vão nortear a formação inicial e continuada dos docentes de todo o país: **conhecimento, prática e engajamento**.¹⁰

- **conhecimento:** o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais;
- **prática:** planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, ter plenas condições de avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo;
- **engajamento:** é o comprometimento do professor com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender; participação da elaboração do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, além do engajamento com colegas, famílias e toda a comunidade escolar.

Adiante, detalharemos como o SAS proporcionará essa formação, contemplando o documento, nossa tecnologia e serviços.

4.1 OPORTUNIDADES

4.13 PROJETO DE VIDA

O projeto de vida busca desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientar o estudante na realização de um projeto ao longo de toda vida.

A ideia é que o estudante esteja preparado para se posicionar diante da volatilidade, da incerteza, da complexidade e da ambiguidade da sociedade contemporânea, a cada dia mais dinâmica e desafiadora. O adolescente, nesse cenário, precisa desenvolver o seu protagonismo, respeitando as individualidades, mas com senso crítico, analítico e questionador em relação ao mundo.

A partir da Lei Federal Nº 13.415/2017, foi incluída na LDB a obrigatoriedade, nos currículos do Ensino Médio, de um trabalho voltado para a construção de um projeto de vida dos estudantes e para a sua formação integral, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.



Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 3/2018, que atualiza as DCNEM e contém os princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais nessa etapa de ensino, o projeto de vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Desse modo, as propostas curriculares dos sistemas de ensino e as propostas pedagógicas das unidades escolares de Ensino Médio deverão se adequar e contemplar o projeto de vida e a carreira dos estudantes, além da sua formação integral.

Art. 5º - O Ensino Médio, em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos: I- formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II- projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

4.1 OPORTUNIDADES

4.1.3 PROJETO DE VIDA

Assim, a escola assume, também, a função de reguladora socioemocional, uma vez que, além de desenvolver competências e habilidades acadêmicas atendendo aos currículos, auxiliam o estudante a administrar suas emoções, superar desafios, melhorar o desempenho acadêmico, conviver com as diferenças e realizar escolhas que façam sentido em sua vida, conectando-o ao mundo do trabalho, mediante o protagonismo juvenil. Os objetivos da educação, previstos pela Constituição Federal de 1988, e de organismos internacionais, estão ancorados em pressupostos da inteligência emocional, que, cada vez mais, apontam para uma educação para a vida, integral e cidadã, oportunizando o desenvolvimento e gestão das emoções, concomitantemente às aprendizagens previstas em cada etapa desse processo.

A preocupação da escola em formar o aluno para seguir os estudos no nível superior, com uma carreira estabelecida, não é recente. Para além da formação cognitiva e social, a escola sempre trabalhou para garantir bons resultados ao final do Ensino Médio, seja através de exames nacionais, como o Enem, seja por meio de vestibulares de universidades locais.



As oportunidades desse processo são inúmeras:

- Promoção de feira de profissões anuais;
- Visitas monitoradas às universidades quando em evento aberto para futuros alunos;
- Visitas à empresas locais;
- Bate-papo com profissionais das mais variadas áreas, entre outros.

O que o Projeto de Vida SAS traz de novidade é a **intencionalidade das ações**

Ao apresentar uma matriz de conteúdos organizada em competências, habilidades e atividades, remotas e presenciais, o projeto consolida as iniciativas necessárias para cada envolvido, institucionalizando o processo.

A escola deixa de se preocupar em organizar uma agenda e passar a deliberar, aos responsáveis pelo projeto, uma rotina de atividades e entregas que podem ser verificadas a qualquer momento. Ganha, portanto, total autonomia, pois está estabelecida a periodicidade dos encontros, as tarefas remotas dos alunos, a responsabilidade do professor mediador e o registro de todo o processo, para que a família acompanhe o desempenho e desenvolvimento do jovem.



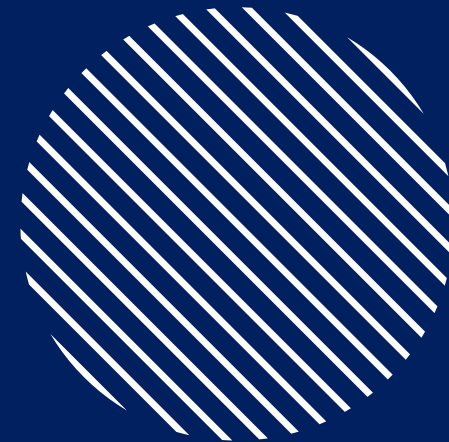


4.1 OPORTUNIDADES

4.1.4 TRILHAS ESPECÍFICAS

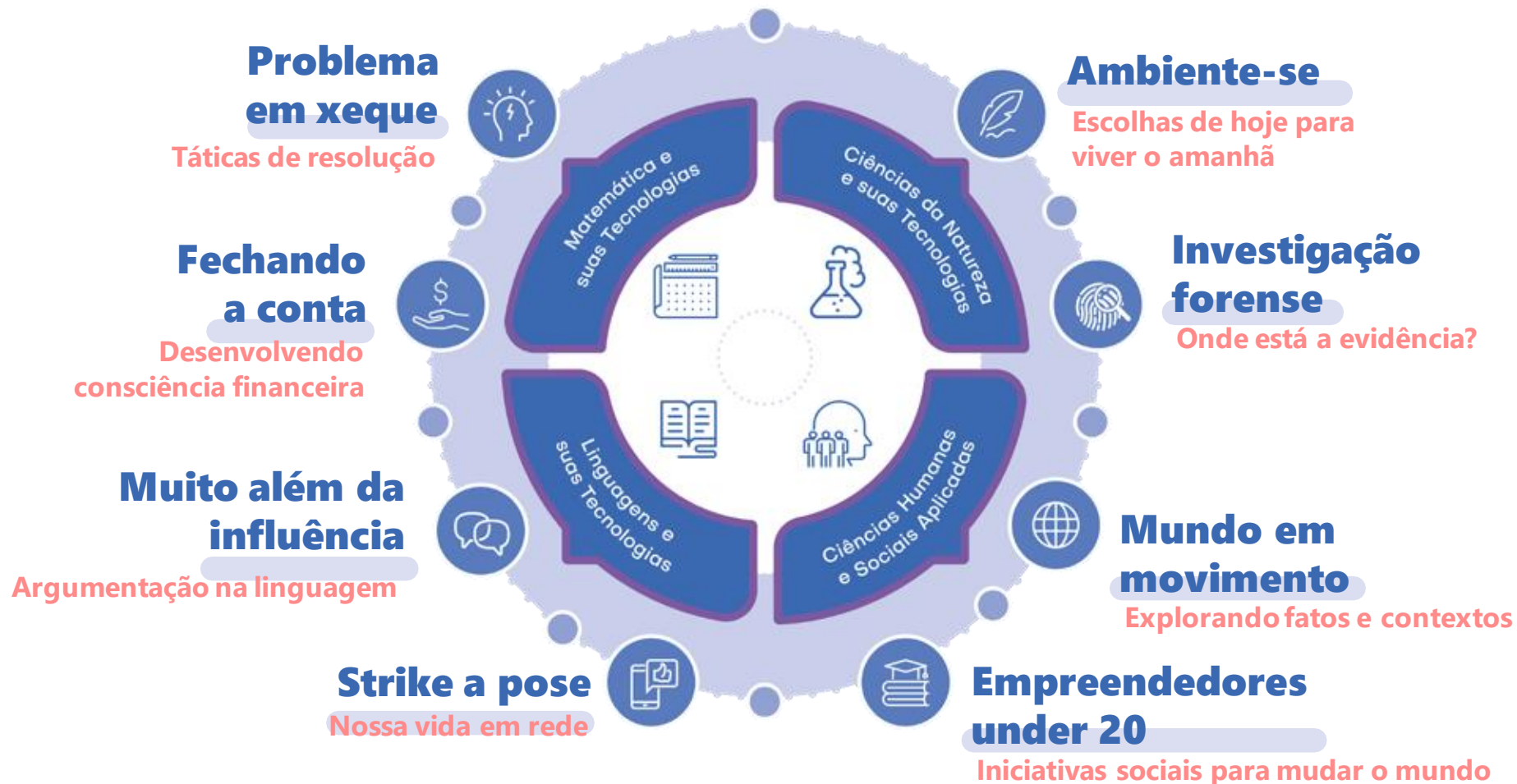
As trilhas específicas fazem parte do currículo diversificado do ensino médio, proporcionando ao estudante aprofundamento acadêmico e vivências próximas do cotidiano de carreiras das diversas áreas.

O SAS entrega trilhas específicas para itinerários formativos que dialogam com a linguagem e repertório dos estudantes, estruturados rigorosamente de acordo com as competências e habilidades das áreas e eixos estruturantes. Desafiadores e contemporâneos, os itinerários proporcionarão, de forma integrada com os livros e plataforma, experiências enriquecedoras que ainda podem ser personalizadas pela escola através de parcerias com universidades, atividades de campo, incubadoras, projetos e uma gama de propostas.



4.1 OPORTUNIDADES

4.1.4 TRILHAS ESPECÍFICAS



4.2 POSSÍVEIS DESAFIOS DAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO

A ESTRUTURA DA ESCOLA MUDA (PRECISO DE MAIS SALAS)?

Não é preciso disponibilizar mais salas, uma vez que a rotina ou carga horária do aluno não muda. Entretanto, repensar o uso dos espaços da instituição deve ser uma prioridade. Já que as possibilidades dos itinerários vão de disciplinas eletivas a projetos transversais, é importante entender se todos os espaços da escola estão preparados para o uso dos alunos e professores: bibliotecas, laboratórios, auditórios, quadras, ateliê e áreas externas. Toda a escola pode ser mobilizada para as demandas dos vários arranjos dos itinerários. Sendo assim, preocupe-se em mapear se há algum ambiente da instituição pouco frequentado ou aproveitado pelos estudantes e imagine como ele poderia contribuir e ser um espaço produtivo.

TEREI QUE AMPLIAR A QUANTIDADE DE AULAS QUE OFEREÇO HOJE?

Não. A jornada do aluno continua a mesma. A reforma do Ensino Médio e a BNCC estabelecem uma ampliação de 800 horas ao ano, até 1.400, gradativamente. A proposta pedagógica do SAS já demanda que a escola realize essa jornada para cumprir com as aprendizagens estabelecidas. Dessa forma, para o Novo Ensino Médio haverá uma distribuição diferente dessa carga horária: 60% de formação geral básica (única para todos os estudantes) e 40% itinerários (flexível, pois o estudante determina a trilha que seguirá). É importante realizar um trabalho consistente com o **projeto de vida** para garantir que o aluno consiga escolher, de forma autônoma, a melhor trilha, de acordo com as suas expectativas. É de igual importância o projeto para mapear para a gestão escolar as áreas de interesse dos estudantes e organizar a melhor oferta de itinerários. Entretanto, caso a escola queira oferecer uma carga além de itinerários, é provável a necessidade de mais espaços. Para 2022, a exigência é que a escola garanta o mínimo de 1.000 horas por série do ensino médio.

4.2 POSSÍVEIS DESAFIOS DAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO

HÁ OBRIGATORIEDADE DE OFERECER ENSINO TÉCNICO?

Não. De acordo com a legislação para o Novo Ensino Médio, o ensino técnico pode ser oferecido como opção de itinerário, além dos itinerários acadêmicos das quatro áreas do conhecimento. Entretanto, o oferecimento é obrigatório nas escolas públicas e a frequência é facultativa para os alunos. Nas escolas privadas, é facultativo o oferecimento. Assim, nenhuma instituição privada tem obrigação de oferecer um ou mais itinerários técnicos, podendo concentrar a sua oferta em itinerários acadêmicos de linguagens, matemática, ciências da natureza e/ou ciências humanas.


QUALQUER PROFISSIONAL GRADUADO PODE LECIONAR POR "NOTÓRIO SABER"?

O profissional de notório saber precisa ter graduação completa e só poderá ministrar disciplinas dos itinerários técnicos caso a escola ofereça. Nenhum componente curricular de formação geral ou itinerário acadêmico pode ser atribuído a um profissional que não tenha licenciatura plena. Se a instituição oferecer um itinerário técnico em turismo, por exemplo, poderá organizar as disciplinas entre os professores licenciados (história, geografia, língua portuguesa, estrangeira, matemática e outras) e um bacharel em turismo/turismólogo, que assumirá disciplinas específicas dessa formação. Também é importante salientar que a oferta de qualquer itinerário técnico deve atender às determinações de dois documentos: **catálogo nacional de cursos técnicos¹¹ (CNCT)** e **a classificação brasileira de ocupações (CBO)¹²**. Entre as exigências para a autorização dos itinerários técnicos, destacamos:

- cargas horárias mínimas;
- perfil profissional de conclusão;
- infraestrutura mínima requerida;
- campo de atuação;
- ocupações associadas à Classificação Brasileira de ocupações (CBO);
- normas associadas ao exercício profissional e,
- possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

É possível, ainda, estabelecer parceria com instituições que ofereçam cursos técnicos em caráter híbrido, isto é, o estudante mantém sua matrícula regular na escola, frequentando aulas de formação geral básica e itinerários acadêmicos, ao mesmo tempo que frequenta as aulas do itinerário técnico, escolhido na instituição parceira.

4.2 POSSÍVEIS DESAFIOS DAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO



*COMO AJUDAR O ESTUDANTE
A FAZER AS MELHORES ESCOLHAS
DE ACORDO COM SEUS
OBJETIVOS DE VIDA?*

A discussão sobre maturidade é muito delicada, e é preciso cuidado para não assumir um discurso enviesado de que o aluno não é capaz de decidir sobre suas escolhas. Nossa estrutura escolar não proporciona muitos momentos de protagonismo para o jovem, isso é um fato. Entretanto, quando ele chega ao Ensino Médio, a sociedade e a família esperam que ele faça escolhas assertivas sobre sua carreira e futuro.

Cobramos, mas não os preparamos para as escolhas da mesma forma que fazemos para um vestibular, por exemplo. É comum ouvir declarações de que alunos de outros países conseguem fazer isso melhor que o Brasil. Na realidade, outros países iniciaram reformas consideráveis em sua estrutura escolar já há algum tempo como Coreia do Sul, Austrália, Finlândia e, até mesmo, os vizinhos Chile e Uruguai, que alcançam desenvolvimento superior ao Brasil em exames internacionais, como o PISA¹³.

Ao estabelecer as 10 competências gerais da BNCC como norteadoras de todas as aprendizagens da Educação Básica, estabelece-se um compromisso de desenvolver a autonomia e o protagonismo do aluno (as competências socioemocionais), entendendo que é necessário prepará-lo ao longo de sua vida escolar para lidar com um mundo complexo, ambíguo, instável e volátil (VUCA)¹⁴; resolver situações - problema usando o seu conhecimento; lidar e respeitar o outro; ser capaz de fazer escolhas que impactem positivamente em sua vida e na sociedade em que está inserido.



*OS PROJETOS QUE POSSUO
PODEM VIRAR ITINERÁRIOS?*

Sim. Muitas escolas já tocam projetos e aulas específicos de uma área ou disciplina, ou até multidisciplinares. É uma grande oportunidade de incorporar um trabalho que já faz parte da rotina e do planejamento escolar, desde que haja um olhar da equipe pedagógica para adequação aos eixos dos itinerários formativos e às habilidades e competências da BNCC.

O advento do ensino remoto nos proporcionou diferentes maneiras de oferecer e acompanhar as aprendizagens. Um projeto pode ser adaptado para uma realidade híbrida (parte presencial, parte remota) e funcionar como um piloto para os itinerários que virão.

É muito comum a realização de feiras de ciências e mostras culturais, eventos anuais em que as escolas abrem as portas para o público geral, e os alunos podem apresentar o trabalho de um ano inteiro, geralmente, iniciado a partir de uma situação-problema. Os inúmeros trabalhos, em sua maioria interdisciplinares, também podem configurar como possibilidade de itinerários formativos.

4.2 POSSÍVEIS DESAFIOS DAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO

ENEM E VESTIBULARES TAMBÉM IRÃO MUDAR?

Sim. A matriz de competências e habilidades que hoje responde pela estrutura do Exame Nacional do Ensino Médio, foi estabelecida em 2009. É necessário uma nova matriz, que dialogue com a organização de formação geral e específica (itinerários) apresentada pela BNCC. As universidades que mantêm um programa de seleção, além do SISU, deverão também adequar seus exames às orientações da Base.

A resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018¹⁵, atualizou as diretrizes nacionais curriculares para o Ensino Médio explicitando no Art.32:

"As matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos."



§ 1º O Exame Nacional do Ensino Médio será realizado em duas etapas, onde a primeira terá como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a segunda, o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

§ 2º O estudante inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) escolherá as provas do exame da segunda etapa, de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar.

§ 3º As instituições de ensino superior deverão considerar, para fins de acesso, os resultados de ambas as etapas do Exame Nacional do Ensino Médio, quando for o caso.

Importante salientar que muitos vestibulares tradicionais, como o da USP e Unicamp, já têm mostrado adequações em sua estrutura e perfil para contemplar as novas diretrizes estabelecidas pela BNCC. As provas de segunda fase cobram conhecimentos pertinentes às áreas de atuação da carreira escolhida pelo candidato.

5 COMO O SAS PODE AJUDAR A SUA ESCOLA



PLANEJAMENTO: o projeto de vida é uma conduta antecipatória operatória, ou seja, ao contrário das condutas antecipatórias de natureza imaginativa (sonhos e fantasias), ele visa se tornar real. Para isso, exige ser tangível e planejado.

OBJETIVOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS: o centro do projeto de vida é a intenção para o futuro, formulada por meio de objetivos. A intenção é carregada de afeto, posto que figura na dimensão dos desejos. Importante destacar que o projeto de vida extrapola os objetivos profissionais, sendo a expressão integral de quem uma pessoa deseja se tornar.

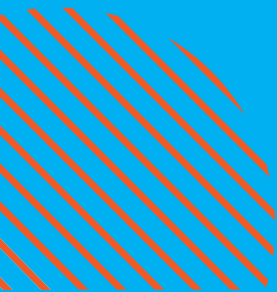
ATUAÇÃO ÉTICA NA SOCIEDADE: o projeto de vida é um recurso para gerar e gerir a realidade. Nesse sentido, ele deve contribuir para que os jovens se insiram na sociedade (incluindo o mercado de trabalho), de modo a expandir o campo de possibilidades que lhe é concedido, a priori, por meio das oportunidades sociais e econômicas que têm acesso. Os projetos dos estudantes devem ser orientados por valores éticos, tais como o respeito, a justiça, a igualdade, entre outros, de modo que não limitem a dignidade de outras pessoas, nem tampouco, a sustentabilidade da vida no planeta Terra.

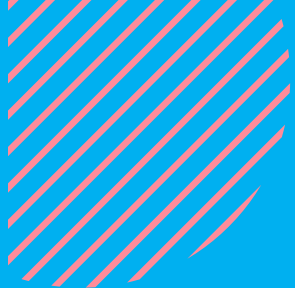
SENTIDO À EXISTÊNCIA: diversos estudos no campo da Psicologia apontam para o fato de que projetar a vida, no mundo contemporâneo, é um fator preditivo de bemestar psicológico.

5.1 PROJETO DE VIDA SAS

O Projeto de Vida é um planejamento feito para atingir um conjunto de objetivos pessoais e profissionais, que contribuam para a atuação ética na sociedade e para a atribuição de sentido à existência.

A fim de garantir que os objetivos sejam atingidos, ancoramos o projeto em quatro pilares fundamentais:









Assim, buscamos orientar cada aluno na construção de sua identidade e na busca de seu papel como cidadão e profissional, consolidando e construindo conhecimentos, representações e valores que possam auxiliar no processo de tomada de decisão e permitam a concretização de seus projetos de vida.

A extrema relevância desse projeto consiste em aproximar o jovem do adulto que deseja se tornar, percebendo a importância da relação com o outro no seu desenvolvimento. Por isso, é necessário oportunizar uma trilha de desenvolvimento das habilidades indispensáveis para projetar o futuro ao longo de toda a vida, vislumbrando possibilidades, gerenciando as incertezas do futuro e transformando sonhos em objetivos bem traçados para alcançá-los.





O projeto de vida é uma solução híbrida, com atividades previstas para serem realizadas no ambiente digital e com aulas presenciais, para discussão e construção coletiva.



O conteúdo do PROJET está estruturado em 4 blocos temáticos:

-  I. Propósito (referente ao pilar “Sentido à existência”);
-  II. Impacto (referente ao pilar “atuação ética na sociedade”);
-  III. Escolha (referente ao pilar “objetivos pessoais e profissionais”);
-  IV. Fazer acontecer (referente ao pilar “planejamento”).

Em cada bloco temático há 4 missões a serem cumpridas:

-  I. Eu comigo mesmo (referente à dimensão pessoal);
-  II. Eu e o mundo (referente à dimensão social e cidadã);
-  III. Escolha profissional (referente à dimensão profissional);
-  IV. Fechamento do bloco (para “amarrar” o que foi feito nas três missões anteriores).

Cada missão do PROJET entrega de duas a quatro atividades, que deverão ser feitas no aplicativo. A cada quinzena, é necessário um encontro presencial para discussão e fechamento da missão. A jornada toda é composta por dezesseis missões

O aluno encontrará, também, um livro digital de Estratégias de Estudo e Aprendizagem para auxiliá-lo em seu processo. São atividades procedimentais, visando o fortalecimento do ensino integral com foco no aprender a aprender.

Na União Europeia, encarase a aprendizagem para aprender como a capacidade de prosseguir e persistir na aprendizagem e, também, de organizar a própria aprendizagem, por meio de gestão efetiva de tempo e informações, individualmente e em grupo. Essa competência essencial inclui a consciência dos próprios processos e necessidades de aprendizagem, assim como a identificação de oportunidades disponíveis e a capacidade de superar obstáculos, a fim de aprender com êxito. Essa competência significa ganhar, processar e assimilar novas competências e habilidades, bem como, buscar e fazer uso de orientações ¹⁶

A BNCC destaca que o novo cenário mundial requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

As Estratégias de Estudo e Aprendizagem compreendem 30 temas distribuídos em quatro livros digitais. Cada livro aborda **3 eixos** estruturantes:



Cognição e autoconhecimento:

Os temas desse eixo abrangem cinco categorias: formas de aprender; projeção de futuro; compreensão; pensamento lógico; empatia.



Organização e planejamento:

Os temas desse eixo abrangem cinco categorias: planejamento; organização do ambiente; técnicas de motivação; gestão da atenção; criação de hábitos.



Técnicas de estudo e estratégias de aprendizagem:

Os temas desse eixo abrangem sete categorias: técnicas de registro; provas; resolução de questões; produção de sentido; estratégias de estudo; pesquisa; produção escrita.



A conexão do Projeto de Vida com outras disciplinas

Entendemos que o projeto de vida irá dialogar constantemente com os vários componentes curriculares que compõem a rotina de estudos dos alunos. Dessa forma, o docente poderá estabelecer as conexões importantes com os mais variados assuntos ou, até mesmo, convidar outros professores para uma participação mais ativa em momentos específicos. No intuito de auxiliar o professor responsável pelo projeto na integração com as demais áreas do conhecimento, disponibilizamos sequências didáticas com sugestões direcionadas aos docentes de outras disciplinas, propondo a abordagem transversal de alguns temas correlatos ao Projeto de Vida em suas aulas. Desse modo, será possível realizar aulas diferentes de acordo com o programa de cada disciplina, oportunizando, não só a contextualização, mas a aplicação prática desse conhecimento na vida do estudante. O gestor da instituição ou da área terá, com esse mapeamento, a oportunidade de organizar o projeto de vida de forma multidisciplinar.

O papel das famílias

Envolver a família com o cotidiano escolar é uma condição imperativa para o êxito da criança e do jovem e para o trabalho pedagógico, humano e social. Pais (ou outros responsáveis pelos jovens) são apoios importantes para que o aluno consiga construir e viabilizar seu projeto de vida, pois são muitos os desafios que surgem no processo de transformação da criança em adolescente. Incentivar o diálogo das famílias com os jovens em cada etapa do Projeto de Vida contribui para os jovens serem cada vez mais protagonistas nas tomadas de decisões presentes e futuras.



5.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Reiteramos o nosso compromisso enquanto plataforma, oferecendo conteúdo, tecnologia e serviços. Os consultores pedagógicos responsáveis pela escola, aqui representando o pilar “serviços”, participarão ativamente das formações para auxiliar, não só a equipe docente na transição para o Novo Ensino Médio, mas a equipe administrativa e de suporte. É de extrema importância organizar um planejamento das etapas de transição junto ao consultor, considerando o calendário de entrega do SAS e o calendário da escola.

Considere as seguintes etapas para organizar uma pauta de formação contínua no período de transição:

- *entendimento da realidade do Ensino Médio no Brasil (indica dores, motivos que incita a mudança, cenários em outros países);*
- *apropriação dos documentos (BNCC, referenciais para itinerários, resoluções e diretrizes curriculares);*
- *práticas metodológicas;*
- *possibilidades avaliativas;*
- *cultura digital;*
- *desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autonomia, cooperação e protagonismo;*
- *Trilhas específicas*
- *Itinerários e Eletivas*

Procure entender as necessidades da comunidade escolar para personalizar um plano de formação junto aos consultores SAS e desenvolver a equipe, para realizar um trabalho com consistência e coerência, tanto no viés administrativo, quanto no pedagógico.

5.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

B FOCOS

O FOCOS, Formação Continuada SAS, é uma plataforma que oferece cursos para os professores que buscam constante atualização sobre as práticas escolares. Além dos cursos de extensão, eventos de formação e trilhas já mapeados para o Novo Ensino Médio a partir de 2021, a plataforma já tem proporcionado eventos e encontros para discutir e formar professores sobre temas muito relevantes para o processo de transição como “ensino por competências e habilidades”, “ensino híbrido”, “avaliação” e muitos outros. Fique sempre atento aos e-mails do SAS, cartelas de WhatsApp e nossas redes sociais, para se inscrever nos diversos eventos e cursos de formação. Em caso de dúvidas, consulte o seu consultor pedagógico.



5 NOTAS

1. PCN - Ensino Médio, 2000
2. Programa currículo em movimento (2008)
3. Conferência nacional de educação (CONAE, 2010)
4. Resolução N° 2, de 30 de janeiro de 2012
5. Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM)
6. Plano nacional da educação (PNE)
7. Fórum Nacional de Educação (FNE)
8. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
9. Itinerários Formativos
10. Prática e Engajamento
11. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)
12. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)
13. PISA
14. VUCA
15. Resolução N° 3, de 21 de novembro de 2018
16. Aprendizagem